

REVISTA



Ano VIII - Nº 58 - Julho/Agosto de 2018



SAFRA 2018/2019

**Retorno de El Niño
ainda é incerto**

MILHO
CLIMA RUIM,
PREÇO
FAVÓRÁVEL



POWERCORE™ é uma tecnologia que foi desenvolvida e registrada para uso comercial pela Dow Agrosciences LLC, em parceria com a Monsanto.



★ ★ ★
TRI
CAMPEÃO

30A37

O campeão de vendas.

POWERCORE™

MORGAN™
SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

Oportunidades e esperanças

Oportunidades também nascem em meio a crises. A comercialização da soja e do milho, em 2018, está bem mais acelerada que no ano passado devido a duas questões relacionadas à economia. A guerra comercial entre China e Estados Unidos está levando o país asiático a dar prioridade ao Brasil nas compras de soja. Paralelamente, a alta do dólar está elevou os preços da soja no mercado interno e, ao longo do primeiro semestre, ajudou na recuperação das cotações do milho.

Com isso, os associados da C.Vale puderam aproveitar e comercializar grãos por valores mais atrativos que nos primeiros meses deste ano. As crises aqui e lá fora acabaram rendendo margens mais remuneradoras aos produtores.

Para as empresas exportadoras, o dólar mais alto também é benéfico na medida em que torna os produtos brasileiros mais competitivos no exterior. Mas o patamar mais elevado da moeda norte-americana não é solução para tudo. Quem precisa investir vem enfrentando problemas. O primeiro é o custo do crédito, que ainda está alto demais se levarmos em conta as taxas de inflação. Outro problema é o baixo nível de consumo do mercado interno.

Com 13 milhões de desempregados e sem investimentos públicos, a economia segue patinando. Para vender em um mercado que consome pouco, as empresas precisam puxar seus preços para baixo, prejudicando a rentabilidade de seus negócios. Um terceiro fator agrava a situação: a tabela de fretes mínimos passou a representar custo extra ao setor produtivo.

A solução para esses problemas só deve vir a partir de 2019, considerando que as eleições ampliam as incertezas e freiam ainda mais os investimentos. Acreditamos que o agronegócio, mais uma vez, dará sua contribuição à retomada do crescimento da economia até mesmo porque os insumos para a safra 2018/19 foram adquiridos antes da disparada do dólar, portanto a custos menores que os atuais. Resta aguardar que o clima também dê a sua parcela de contribuição, afinal o Brasil precisa, e muito, retomar não só o crescimento, mas a esperança em um futuro mais promissor



“A solução para a economia só deve vir a partir de 2019, considerado que as eleições ampliam as incertezas e freiam ainda mais os investimentos”

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

06 | **CLIMA**
Com possibilidade de retorno de El Niño, tendência é de chuvas mais regulares durante a safra 2018/19

10 | **DESEMPENHO**
C.Vale é a 88ª maior empresa do Brasil em receita líquida referente a 2017

14 | **AGRICULTURA DE PRECISÃO**
Tecnologia pode incrementar resultados com melhor aproveitamento dos insumos para a produção de grãos

16 | **MILHO**
Apesar dos problemas climáticos, rendimento e qualidade do milho surpreenderam produtores



18 | **DOENÇA**
Estría bacteriana identificada no Paraná é a mais nova ameaça às lavouras de milho

32 | **MATO GROSSO DO SUL**
Família de associados conta trajetória em Fátima do Sul e dá receita de comida oriental



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

► **MISSÃO**
Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

► **VISÃO**
Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

► **FILOSOFIA**
Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

► **POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**
Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

► **PRINCÍPIOS E VALORES**
Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech, Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Ari Patel, Inácio Sapelli e Nelson Lauersdorf
Suplentes: Antonio José Moura, Claudinei Hafemann e Edmir Antonio Soares

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE
Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.
Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.
Mato Grosso do Sul - Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.
Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catupei, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.
Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Fereda Messias e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima e Rafael Clarindo
e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design
Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial
Representantes comerciais:
Agromídia - (11) 5092-3305
Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457



“ Juro de 6,5% não é sustentável. Imagino que a gente deva caminhar para 9%, só que a alta vai ser gradual. ”

Roberto Padovani (foto), economista-chefe do Banco Votorantim, sobre a taxa de juros, dia 26 de julho, em Palotina.

“ Espera-se uma primavera-verão mais chuvosa no Sul que no ano passado. ”

Ronaldo Coutinho do Prado, da Climaterra, sobre o clima para a safra de verão 2018/19.

“ Se o cliente diz como quer receber o produto, o fornecedor tem que atender. Quem não o fizer estará fora do mercado. ”

Blairo Maggi, ministro da Agricultura, sobre exigências do mercado consumidor.

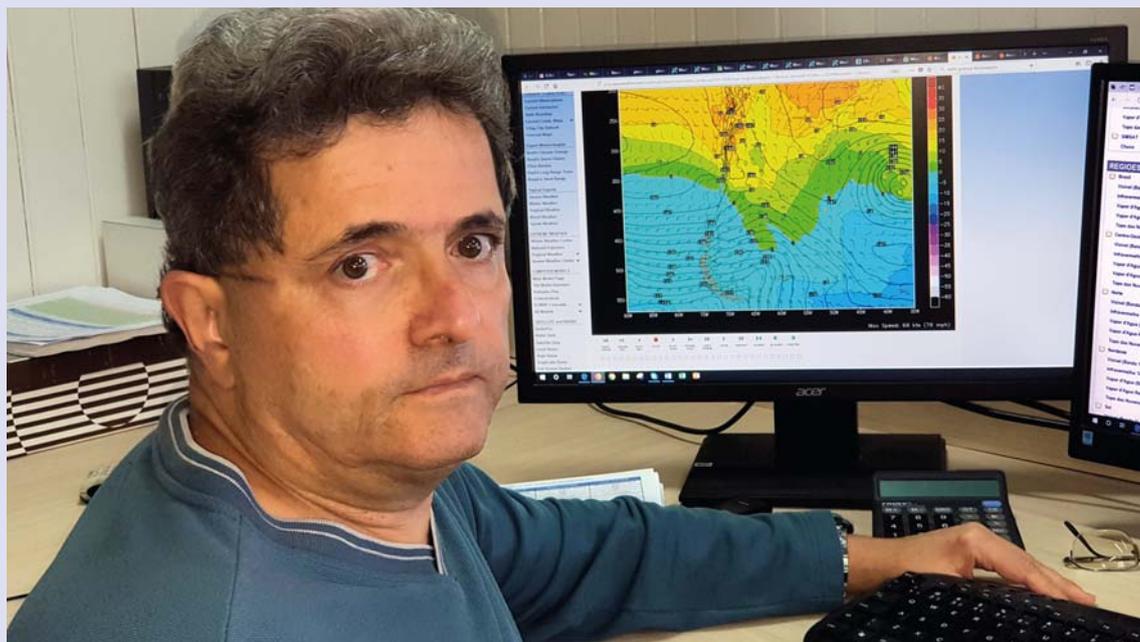
LINGUIÇA DE FRANGO C.VALE

www.cvale.com.br

Leve e saborosa para combinar com o seu dia a dia. Leve.



Primavera de chuvas e tempestades



A safra de verão 2018/19 deve começar bastante diferente da temporada passada, quando uma estiagem atrasou o plantio na região Sul. Desta vez, com tendência de El Niño, a primavera deve ser mais chuvosa, segundo Ronaldo Coutinho do Prado, da empresa de meteorologia Climaterra. As chuvas também devem retornar na época normal ao Mato Grosso

REVISTA C.VALE - Como vai ser o regime de chuvas no Sul a partir de setembro, quando começa o plantio da safra de verão?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - Setembro é um mês de transição. É possível que ainda tenhamos períodos relativamente longos com pouco chuva, mas já passa a ter chuva no Centro-Sul do Brasil gradativamente, começando pelo Sul e aos poucos se espalhando por Mato Grosso do Sul e São Paulo. Esses dois estados podem ter períodos maiores de estiagem e intervalos de chuva forte. Começam os temporais de primavera, com granizo e vento vindos do Paraguai.

REVISTA C.VALE - As chuvas retornam já a

RONALDO COUTINHO DO PRADO

"Mantendo-se os indicativos, espera-se primavera e verão mais chuvosos que os do ano passado"

partir de setembro ao Centro-Oeste, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ou há risco de atraso?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - Se atrasar, será pouco. Talvez uma ou duas semanas de atraso em Mato Grosso, mas a tendência é que a chuva venha mais ou menos no período normal. Serão chuvas generalizadas e que permitem o plantio da safra. Pouca chance de atraso em Mato Grosso do Sul.

REVISTA C.VALE - O risco de episódios de frio tardio é maior este ano em relação a 2017?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - O modelo que mais acertou este ano no inverno vem insistindo em alguma chance de geada em setembro do centro-sul do Paraná para baixo, pegando principalmente as áreas acima de 500 ou 600 metros de altitude. No centro-norte do

Paraná, sul de Mato Grosso do Sul e interior de São Paulo a possibilidade de alguma geada em setembro é muito pequena. Se tiver, será dentro da primeira quinzena. Da segunda quinzena de setembro à primeira quinzena de outubro, o risco de geadas fica no centro-sul do Paraná, acima de 800 ou 900 metros de altitude, e, claro, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Da segunda quinzena de outubro para a frente pode ter alguma friagem. Se tiver algum risco de geadas, será nas regiões acima de mil metros de altitude. Mas aí seriam geadas muito isoladas. A maior parte da área de produção, o máximo que pode ter na segunda quinzena de outubro e primeira semana de novembro é alguma friagem, com mínimas em torno de 5 ou 6 graus, que não teria muita consequência. Dois ou três episódios de frio tardio em setembro, outubro e começo de novembro ainda podem ocorrer no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

REVISTA C.VALE - Qual o risco de geadas em áreas de trigo?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - Na área de trigo, no Paraná e Santa Catarina em setembro, ainda tem risco de geadas. Quanto mais ao sul, maior a possibilidade. Ainda considero o risco de alguma geada danosa no Paraná, principalmente de Cascavel em direção ao sudoeste.

REVISTA C.VALE - Modelos de previsão climática estão sugerindo El Niño durante a safra de verão. Quando será possível ter maior certeza sobre o possível retorno desse fenômeno?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - Os modelos de previsão de longo prazo continuam sugerindo a evolução para um quadro de El Niño no Oceano Pacífico. Talvez não seja um El Niño completo, puro. Pode ter alguma situação de El Niño na região 3.4 (Pacífico Central), onde as águas estariam aquecidas, e na costa do Peru e do Equador águas mais frias que o normal. A meteorologia considera isso um El Niño Modoki. Esse quadro deve se configurar no final de setembro ou outubro em diante. Se tivermos, o El Niño será confirmado pela NOAA (órgão oficial de meteorologia dos Estados Unidos) lá pelo final de novembro ou dezembro para frente. Está sinalizando um El Niño relativamente curto. Talvez não se con-

figure tecnicamente. É possível que a gente tenha um aquecimento no Pacífico, que já está em andamento, e que dure até o final do verão ou início do nosso outono. Mantendo-se esse indicativo, espera-se primavera e verão mais chuvosos que os do ano passado. A possibilidade de períodos de estiagem não é nula, mas diminui. O período que normalmente seria chuvoso, fica mais chuvoso, e aqueles em que haveria pouca chuva, diminui essa intensidade. No caso da região Sul, tende a aumentar as chuvas em setembro, outubro e começo de novembro. Entre novembro e dezembro, que, geralmente, tem um período de pouca chuva, esse período fica mais reduzido. Não quer dizer que não ocorra. Pode ter um período de uma ou duas semanas sem nenhuma chuva. E durante o verão a chuva fica mais frequente.

REVISTA C.VALE - Na eventualidade do retorno do El Niño, a tendência seria chuvas mais regulares no Sul e maior risco de estiagens no Centro-Oeste na safra de verão?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - No Centro-Oeste e Sudeste, normalmente o El Niño tem mais influência no começo e no final da estação chuvosa. O El Niño pode antecipar um pouco a estação chuvosa e atrasar um pouco a entrada da estação seca. Pode ter risco de um veranico um pouco maior nas áreas mais próximas à região Norte como Rondônia, norte de Mato Grosso, norte de Tocantins. Estiagem grave, a ponto de comprometer a safra na maior parte do Centro-Oeste e Sudeste, é pouco provável.

REVISTA C.VALE - Qual a projeção para temperaturas para a primavera-verão?

RONALDO COUTINHO DO PRADO - Em termos de temperatura, quase sempre em anos de El Niño o verão é mais abafado. Outra característica deste ano é que as tempestades de primavera-verão tendem a ser mais intensas. El Niño nem sempre é chuva em excesso no Sul. Existe uma pequena porcentagem de ocorrência de seca. Normalmente, em anos de El Niño o Brasil tem boas safras. Deve ter um pouco de problema de controle de doenças e pragas por excesso de chuvas e pode atrapalhar também na colheita no Sul. Tem tudo para ser um verão com chuvas acima do normal e também com maior número de tempestades.

Eleições afetam dólar e investimentos

ECONOMISTA PROJETA QUEDA DO DÓLAR APÓS ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

As eleições vão manter os mercados financeiro e cambial nervosos, mas a tendência é de maior calma em 2019, com recuo do dólar. “A médio prazo, com a economia mundial saudável, o dólar poderá cair. Um preço justo para a moeda brasileira seria entre R\$ 3,40 e R\$ 3,50”, avalia o economista-chefe do Banco Votorantim, **Roberto Padovani**.

Ele entende que o próximo presidente da República, independentemente de quem seja o eleito, terá que implementar reformas.

Ao falar para diretores e fun-



Roberto Padovani projeta ambiente econômico mais favorável em 2020

cionários da C.Vale, dia 26 de julho, em Palotina, ele disse que a cautela dos empresários com os investimentos vai se manter até as eleições. Com mais estabilidade, a economia fica mais previsível e os investimentos retornam, afirmou.

Padovani aposta em um ciclo de crescimento pelos próximos cinco anos.

Sobre a economia mundial, ele projeta acordos entre China e Estados Unidos, já que a disputa comercial prejudica a ambos.



COFCO - Representantes da Cofco realizaram visita de negócios à C.Vale, no dia 6 de junho. Participaram do encontro o subgerente do Departamento de Operações e Mercado da C.Vale, **Fernando Westphal** (primeiro à esquerda), o gerente do Deome, **Alexandre Tormen**, o gerente regional da Cofco, **Luiz Dadamo**, o diretor-secretário da C.Vale, **Walter Andrei Dal’Boit**, o gerente da Divisão de Comercialização, **Edio Schreiner**, o vice-presidente da cooperativa, **Ademar Pedron**, o diretor de Originação da multinacional, **Paulo Sérgio Bonissoni**, o presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, o presidente da Cofco Brasil, **Augusto Gradiz Filho**, e o diretor-geral adjunto da empresa **Philip Xu**.

Cinco prêmios para a C.Vale

COOPERATIVA FOI A MAIOR VENCEDORA EM EVENTO DO SEGMENTO CARNES

A C.Vale venceu cinco das dez categorias do prêmio Quem é Quem, da Gessulli Agribusiness. A cerimônia reuniu dirigentes, funcionários e produtores das principais cooperativas brasileiras, no dia 1º de agosto, em Medianeira (PR), durante a AveSui 2018, a maior feira dos segmentos de aves, suínos e peixes da América Latina. A cooperativa ficou em primeiro lugar nas categorias Social, Ambiental, Sustentabilidade, Gestor Operacional (Reni Girardi), e Mulher Cooperada (Ladi Araldi).

O IMPORTANTE PAPEL DAS COOPERATIVAS

A diretora da Gessulli Agribusiness, Andrea Gessulli, disse que “as cooperativas ganharam papel de destaque e se tornaram fundamentais na área em que atuam”. Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a premiação é resultado de trabalho em equipe. “Receber um prêmio ou dois já é bastante coisa, mas cinco? Não é uma coisa fácil e mexe com a emoção o reconhecimento que temos pelas pessoas que fizeram isso acontecer. Apenas deixo as coisas acontecerem, não sou eu que faço”, afirmou.

A AveSui 2018 atraiu um total de 13 mil pessoas entre os dias 1º e 3 de agosto. Especialistas em aves, suínos e peixes falaram sobre questões técnicas dos três segmentos. Empresas do setor expuseram máquinas, equipamentos e apresentaram avanços tecnológicos para o setor de carnes.



Lang e Ladi Araldi na premiação Quem é Quem, em Medianeira (PR)

CLASSIFICAÇÃO

Categoria Social

- 1º C.Vale
- 2º Frimesa
- 3º Languiru

Categoria ambiental

- 1º C.Vale
- 2º Lar
- 3º Aurora

Categoria sustentabilidade

- 1º C.Vale
- 2º Frimesa
- 3º Languiru

Categoria

Gestor Operacional

- 1º C.Vale - Reni Girardi
- 2º Castrolanda - Everton Segatto
- 3º Coopavel - Eduardo Leffer

Categoria

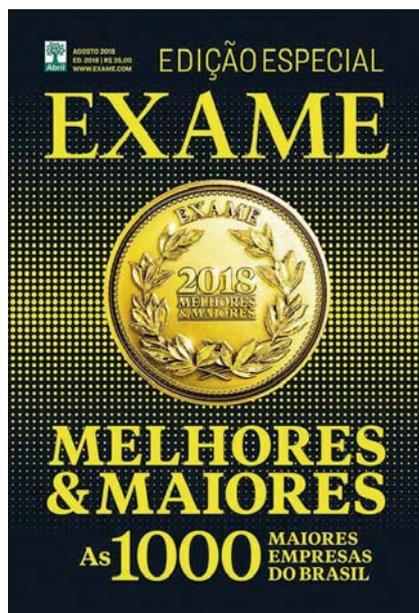
Mulher Cooperada

- 1º C.Vale - Ladi Araldi
- 2º Castrolanda - Débora Noordegraaf
- 3º Lar - Ivonir Destro

C.Vale entre as maiores do agronegócio

REVISTA EXAME MOSTRA COOPERATIVA COMO A 21ª MAIOR DO SEGMENTO

Num ano em que as dificuldades da economia afetaram negativamente grande parte das empresas brasileiras, a C.Vale conseguiu crescer entre as 400 maiores empresas do agronegócio nacional. Levantamento Melhores e Maiores publicado, em agosto, pela revista Exame apontou a cooperativa como a 21ª maior empresa do segmento. Com receita líquida de R\$ 6,9 bilhões em 2017, a cooperativa ganhou uma posição em relação ao ano anterior. Entre as maiores empresas comerciais, a C.Vale classificou-se como a 23ª maior do



Brasil também em receita líquida. Já na relação das 500 maiores do país por vendas, a cooperativa manteve-se na 81ª posição.

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, os resultados refletem o ambiente de estagnação da economia nacional em 2017. Segundo ele,

o baixo nível de consumo do mercado interno e a operação Carne Fraca atrapalharam o desempenho no segmento carne de frango. No entanto, foi a desvalorização dos grãos que mais afetou o faturamento na medida em que os produtores optaram por não negociar boa parte do milho e da soja que haviam entregue à C.Vale. Com isso, o faturamento da cooperativa cresceu apenas 1,22% em relação a 2016.

DESEMPENHO DA C.VALE*

21ª maior do agronegócio

23ª maior do comércio



*Em receita líquida



BNP PARIBAS - O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, o gerente da Divisão Administrativa e Financeira, **Nestor Waskiewicz**, e o gerente do Departamento Financeiro, **Robson Wolfe**, receberam representantes do Banco BNP Paribas, no dia 17 de agosto. Representaram a instituição financeira o gerente corporativo para Agronegócios, **José Maurilo Pereira**, o superintendente executivo de crédito, **Rodrigo Jabur**, e o gerente corporativo **Oswaldo Manzan**.

Jan incrementa a linha de carretas

FABRICANTE GAÚCHA AMPLIA LINHA PARA TRANSPORTE E TRANSBORDO DE CARGAS

A Jan ampliou o leque de carretas graneleiras de cargas para atender propriedades de todos os tamanhos. A empresa de Não-Me-Toque colocou no mercado o modelo Tanker Magnu 45.000, com capacidade de carga de 32 toneladas ou 518 sacas de soja. Equipado com tubo de 50 centímetros de diâmetro, o implemento pode descarregar até 200 sacas por minuto.

Com menor necessidade de paradas, o rendimento da colheiteira aumenta até 28%, garante a indústria. Assim como os modelos 33.000, 35.000 e 40.000, a Magnu 45.000 destina-se a grandes produtores.

A linha de equipamentos de

transporte da fabricante gaúcha inclui, também, carretas com capacidade menor. De 8 a 15 metros cúbicos, as carretas são produzidas em chapa metálica enquanto os modelos para 17 e 20 metros cúbicos possuem caixa de aço inoxidável. O tubo de descarga é acionado por

cilindro hidráulico, com sistema exclusivo para travamento mecânico da posição de descarga. Os implementos vêm com arcos para sustentação da lona de cobertura e haste de escora traseira para evitar que a carreta empine por distribuição irregular da carga.



Carreta Magnu 17.000 tem capacidade para 235 sacas de soja



SÃO JORGE DO IVAÍ (PR)

O controle de pragas, doenças e plantas daninhas vai ser mais ágil nas fazendas São Pedro e Rancho Velho, da família **Pichelli**. Ele adquiriu um Stronger 3030, da Kuhn, para as propriedades em São Jorge do Ivaí (PR). O autopropelido foi entregue em março. Na foto, o vendedor **Márcio Zeppe** (primeiro à esquerda), o associado **José Pichelli**, o gerente **André Veloso dos Santos**, produtor **Valdemar Pichelli** e o agrônomo **Charles Casarotto**.



ASSIS CHATEAUBRIAND (PR)

Associado **Ney Marco Ferreira do Couto** adquiriu uma plataforma Vence Tudo para onze linhas de milho. Ele usou o implemento pela primeira vez na colheita de 89 hectares de milho cultivados em Encantado D'Oeste, distrito de Assis Chateaubriand. Na foto, o gerente da unidade da cooperativa **Gérson Correa** e o associado **Ney Couto** (de boné).

.....



SARANDI (PR) - Unidade da

C.Vale de Sarandi entregou pulverizador Boxer 2000, da Kuhn, ao produtor **Ilzo Framesqui**. A assistência técnica garantida pela cooperativa foi um dos motivos que levou o associado a adquirir o autopropeleto. Ele cultiva 400 hectares de soja e milho em Sarandi e Marialva. O gerente da C.Vale de Sarandi, **Clóvis Luiz dos Santos** (camisa branca) e o consultor **Henrique Maeda** entregaram o pulverizador a Frameschi (centro).

.....



GUÁIRA (PR) - Produtor **Irani**

Parcianelo colheu o milho safrinha 2018 com a nova plataforma Vence Tudo, para 11linhas. Ele cultiva 183 hectares em Guaíra, fronteira com o Paraguai. Na foto, o agrônomo **Ermínio Nepomuceno da Silva**, o vendedor **Rodrigo Schuck**, o gerente **Helton Maldonado** e o associado **Irani Parcianelo**.

.....



TERRA ROXA (PR) - Produtor **Eugênio Gemelli** usou a nova plataforma Bocuda, da Vence Tudo, para a colheita do milho safrinha 2018. O associado comprou um modelo de 13 linhas da unidade da C.Vale de Santa Rita, Terra Roxa (PR). Na foto, **Gemelli** (camisa vermelha), engenheiro agrônomo **Fernando Zanelato**, gerente de unidade **Hilário Missio** e o vendedor de máquinas **Rodrigo Schuck**.



SÃO JOÃO DO IVAÍ 1 (PR) - Uma plataforma Vence Tudo para oito linhas de milho foi adquirida pela família **Barradas**, de São João do Ivaí (PR). O implemento foi usado pela primeira vez na colheita da safrinha 2018. Na foto, o agrônomo **Diego Spies**, o associado **João Carlos Marques Barradas**, o gerente local **Flancislei Aparecido dos Santos** e **Carlos Barradas** (sobre a plataforma).



SÃO JOÃO DO IVAÍ 2 (PR) - Um pulverizador Boxer, da Kuhn, é a mais nova aquisição da família **Silvério**. O modelo tem tanque para dois mil litros de água. Na foto, o assistente técnico **Vanderson Santos**, o vendedor **Vladimir Gloor**, **Luciano Júnior Silvério**, **Nelson Silvério**, gerente **Flancislei dos Santos** e **Efraim Júnior Silvério**.



Planejamento que garante resultados

AGRICULTURA DE PRECISÃO POTENCIALIZA O APROVEITAMENTO DOS INSUMOS

O intervalo entre a colheita de inverno e o plantio da safra de verão é o período ideal para o produtor se planejar e solicitar junto à C.Vale os serviços de agricultura de precisão. Os associados da cooperativa que adotaram os serviços em suas lavouras de soja conseguiram ganhos expressivos de produtividade em relação à média de seus estados. No caso do Paraná, onde muitas regiões já possuem solos naturalmente mais férteis, o aumento médio chegou a 10%, um ganho

mais do que suficiente para bancar o investimento. A grande diferença que o serviço oferece em relação ao sistema convencional de produção está no mapeamento do solo, explica Rafael Crema, responsável pela agricultura de precisão da C.Vale.

De acordo com Crema, mesmo que as janelas entre colheita e plantio estejam cada vez mais curtas é importante que o produtor faça o agendamento para obtenção de amostras, visando o plantio seguinte. “Com as informações sobre as condições do solo, o produtor pode se planejar para aplicar os corretivos na medida exata da necessidade de cada talhão. O custo médio do serviço é de uma saca de soja por hectare”, completa.

170 mil hectares

Acompanhando a contínua evolução tecnológica do campo, a C.Vale passou a oferecer aos associados o serviço de agricultura de precisão. A tecnologia tem como objetivo aperfeiçoar o uso dos insumos agrícolas, reduzir os impactos ambientais da produção e melhorar a gestão das propriedades, garantindo maior rentabilidade ao associado.

O serviço já mapeou mais de 170 mil hectares nos estados do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Isso representa aproximadamente 1.600 associados e 4 mil diferentes talhões. Todas as amostras coletadas por profissionais do Departamento Agrônomo da cooperativa são encaminhadas a um laboratório para análise. Posteriormente, os técnicos geram um conjunto de mapas com todas as características da propriedade. Com os dados em mãos, o produtor e o assistente técnico podem planejar melhor a realização das correções do solo e a necessidade de adubos.

Coleta de amostras de solo é o ponto de partida da agricultura de precisão





**O HÍBRIDO CERTO
PARA A SUA REGIÃO**

POWERCORE™

NOVO



POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ é marca registrada da Monsanto LLC.

LONGPING
HIGH-TECH
CITIC GROUP



FORSEED

Certo é ser específico

CLIMA ATRAPALHA, MAS PREÇOS REAGEM

REGIÃO NORTE DO PARANÁ
SENTIU MAIS EFEITOS DE
ESTIAGEM SOBRE O MILHO



Mazzei: produtividade da safrinha caiu 20%, mas preços do milho subiram

O clima atrapalhou o desempenho do milho safrinha em 2018 no Paraná. Os efeitos da estiagem e dos ventos variaram bastante, mas os danos foram maiores do centro ao norte do estado. “Houve uma quebra significativa de produtividade. Produtores tecnificados, que investiram em fertilidade e plantaram entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro, colheram 140 sacas/hectare. A média produtiva, porém, ficou em 75 sacas/hectare”, diz o gerente do Departamento Agrônomo da C.Vale, Carlos König.

Em Ourizona, o associado Jesus Carlos Mazzei concluiu a colheita dos 193 hectares da Fazenda Boa Esperança com rendimento médio de 70 sacas/hectare. No ano passado, ele colheu 20% a mais na mesma área. O produtor lembra que a

plantação passou um longo período seco e ainda foi prejudicada por fortes ventos em maio. “Foram 45 dias sem chuvas entre abril e maio”, conta Mazzei.

O agrônomo Kristian Fischer explica que o baixo nível de umidade do solo afetou o sistema radicular e o colmo, deixando as plantas mais sensíveis aos ventos. “Tivemos ventos fortes dia 16 de maio. Não chegaram a derrubar o milho totalmente, mas prejudicaram o desenvolvimento das lavouras”, comenta.

Jesus Mazzei destinou 70% das 13.500 sacas colhidas este ano ao cumprimento de contratos e a operações de troca por insumos com a C.Vale. Ele vai segurar o restante à espera de oportunidades que o mercado oferecer e também para a negociação de insumos para a sa-

frinha de 2019. No ano passado, ele vendeu boa parte da produção da safrinha por valores entre R\$ 17,50 e R\$ 23,00. Este ano, os produtores do Paraná estão tendo a oportunidade de comercializar o milho a mais de R\$ 30,00 por saca.

RAIO X FAZENDA BOA ESPERANÇA

Município: Ourizona (PR)

Área: 193 hectares

Produtividade média 2017
88 sacas/hectare

Produtividade média 2018
70 sacas/hectare (-20%)

Custo de produção 2018
47,5 sacas/hectare

Bom rendimento apesar da seca

PRODUTORA DE MARIPÁ (PR) CONSEGUIU MÉDIA DE 115 SACAS/HECTARE

A associada Martha Janson concluiu, na primeira quinzena de agosto, a colheita dos 94 hectares de milho em Maripá (PR). O rendimento médio de 115 sacas/hectare foi 10% superior ao da safrinha de 2017. A lavoura foi implantada entre 14 e 24 de fevereiro e passou 40 dias sem chuvas em junho e julho.

Mesmo assim, o resultado superou as 104 sacas/hectare regis-

MARTHA JANSON

Município: Maripá (PR)

Área de milho: 94 hectares

Produtividade 2017
104 sacas/hectare

Produtividade 2018
115 sacas/hectare (+10%)

tradas no ano passado.

O agrônomo Douglas Raiter atribui o bom desempenho ao manejo do solo. Toda a área já foi escarificada e recebeu correção pela terceira vez com base em dados coletados pelo serviço de agricultura de precisão da C.Vale. O uso de 268 quilos de fertilizantes por hectare também ajudou bastante, explica Reiter.

O plano da associada Martha Janson é aproveitar a valorização do milho em plena colheita para comercializar a produção de imediato. No primeiro semestre deste ano, ela recebeu R\$ 34,50 por saca através de um contrato de comercialização firmado no ano passado com a C.Vale.

Rendimento da lavoura
agradou a associada Martha



Martha e o sobrinho Dirceu André:
produção de tilápias

Espaço para a piscicultura

Morando em Vila Candéia, distrito de Maripá, desde 1966, Martha cedeu a parte mais baixa da propriedade para que o sobrinho Dirceu André se dedicasse à piscicultura pelo sistema de integração da C.Vale.

Ele veio de Minas Gerais com a esposa Mariana e a filha Isabela para criar tilápias em 2,7 hectares de lâmina d'água, com peixes, assistência e ração fornecidos pela cooperativa. O primeiro lote enfrentou contratemplos, mas os resultados melhoraram bastante no segundo e deixaram rentabilidade de 60%. O plano de Dirceu é produzir 108 toneladas de tilápia por lote. "Desde o começo a gente tinha a visão de que seria lucrativo", conta o produtor.

Preços minimizam efeitos de estiagem

DESEMPENHO DO MILHO FOI MELHOR EM MT QUE EM MS, ONDE ESTIAGEM CASTIGOU AS LAVOURAS

Chuvas regulares para a maioria das áreas e preços mais atrativos fizeram com que a safrinha de milho 2018 de Mato Grosso deixasse resultados bem mais compensadores que os do ano passado. Com aproximadamente 70% do plantio concluído até 15 de fevereiro, portanto, dentro da janela ideal, as lavouras se aproveitaram da boa distribuição das chuvas.

Somente as áreas cultivadas depois dessa data sofreram com o clima mais seco a partir da segunda quinzena de abril. Assim, o rendimento médio na região de atuação da C.Vale em Mato Grosso ficou ligeiramente acima de 100 sacas/hectare.

O gerente regional da C.Vale em Mato Grosso, Jaime Radtke, avalia que a desvalorização do milho no ano passado levou muitos produ-

tores a optar por tecnologia média a baixa no momento da compra dos insumos, o que acabou por limitar o rendimento.

Para Antônio Antonioli, no entanto, os números da safrinha 2018 agradaram apesar de ele confessar que esperava um pouco mais. O rendimento dos 650 hectares cultivados em Santa Carmem, norte do estado, ficou em 100 sacas/hectare, 8% a mais que no ano passado.

Ele explica que as lavouras mais precoces apresentaram rendimento de 125 sacas/hectare, mas a média geral acabou sendo puxada para baixo pelas áreas que sofreram com o fim do período chuvoso.

SECA DE ATÉ 40 DIAS EM ALGUMAS REGIÕES

Em Mato Grosso do Sul, as lavouras enfrentaram condições bastante desfavoráveis. “Tivemos um clima com poucas chuvas e altas temperaturas. Em algumas regiões tivemos uma seca de mais de 40 dias durante o ciclo da cultura. Quem colheu bem contou com a sorte de receber uma chuva nesse período”, revela o gerente regional da C.Vale, Leandro Bertuzzo.

Segundo ele, o rendimento médio este ano caiu entre 50 e 60% em relação às 100 sacas/hectare colhidas em 2017. Ele avalia, porém, que mesmo com a quebra de produtividade a rentabilidade será praticamente a mesma do ano anterior devido à valorização do milho.

RAIO X FAZENDA SÃO PAULO

Área de milho 2017
450 hectares

Área de milho 2018
650 hectares

Produtividade 2017
92 sacas/hectare

Produtividade 2018
100 sacas/hectare (+8%)

Custo de produção 2018
62 sacas/hectare



Antonioli trocou a Serra pelo Cerrado

Instalado em Mato Grosso desde 1989, Antonioli é um dos tantos produtores que trocaram áreas montanhosas no Sul pelo Cerrado. Gaúcho de Nova Prata, ele deixou a cidade natal, em 1972, para trabalhar com uma serraria no Paraguai. Depois, com mais quatro irmãos, comprou terras para a criação de gado nos departamentos (estados) de Amambai e Concepción.

Dezessete anos mais tarde Antônio decidiu “subir” mais no mapa e adquiriu terras em Santa Carmem, norte de



Antônio (chapéu claro) e o filho Émerson: produtividade ficou em 100 sacas/hectare

Mato Grosso. Atualmente, ele produz soja e milho em 500 hectares próprios e em outros mil hectares arrendados. No mesmo município cria 700 cabeças de Nelore, Charolês e Aberdeen Angus em 400 hectares.

Descendente de uma família de italianos com perfil empreendedor, ele também se dedica à exploração de madeira. Em sociedade com os irmãos, cultiva peroba, cedro, itaúba e baru nos 15.230 hectares da Fazenda Jamanchim. “É tudo manejo sustentável”, afirma. Boa parte da produção é destinada à exportação. Para dar conta de tantas atividades, Antonioli tem a ajuda do

filho Émerson, que mora em Sinop, e se dedica à produção de grãos. Aos finais de semana, Antônio e a esposa Maria Edy recebem os herdeiros. São três filhos, oito netos e um bisneto que enchem a casa enquanto o churrasco assa.

Aos 68 anos, ele sonha com o dia em que os 1.100 quilômetros entre Santa Carmem e o porto de Miritituba, no Pará, tenham um sistema de escoamento mais eficiente e barato. “Hoje, parte da estrada é de terra e a BR 163 não suporta mais. Quem sabe daqui a uns dez anos”, imagina o produtor.

RAIO X DAS PROPRIEDADES

FAZENDA SÃO PAULO

- Santa Carmen

Área: 900 hectares

Pecuária: 700 animais

Nelore, Charolês e Aberdeen Angus

FAZENDA JAMANCHIM

- Santa Carmen

Área: 15.230 hectares

Extração de madeira: itaúba, cedro, baru e peroba

Listras ao longo das folhas: principal característica da doença

ESTRIA BACTERIANA, AMEAÇA AO MILHO

DOENÇA CHEGOU EM 2017 AO BRASIL, ATACANDO LAVOURAS DO PARANÁ

Produtores do Paraná que fizerem pedidos de semente de milho, a partir de agora, serão alertados pelos técnicos da C.Vale sobre o risco dos híbridos para a estria bacteriana. A doença é capaz de reduzir pela metade a produtividade do milho dependendo de seu nível de sensibilidade à doença.

Cientificamente conhecida por *Xanthomonas vasicola* pv. *Vasculorum*, a bactéria começou a atacar lavouras a partir do verão de 2016/17, segundo relata o supervisor agrônomo da C.Vale, Enoir Pellizzaro.

De lá para cá, a doença se espalhou pelo oeste, centro-oeste e norte do estado, informa o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar).

A partir do surgimento da estria bacteriana, a C.Vale pediu às empresas produtoras de sementes que buscassem soluções genéticas para

ESTRIA BACTERIANA

Nome científico

Xanthomonas vasicola pv. *Vasculorum*

Potencial de dano

50% da produtividade



o caso. “Os tratamentos químicos atuais são inviáveis. Nenhum deles apresentou resultados consistentes”, explica Pellizzaro. Ele entende que a alternativa para enfrentar o problema é o desenvolvimento de híbridos com tolerância à bactéria.

Embora não se tenha ainda identificado a forma principal de propagação da doença, o supervisor agrônomo da cooperativa acredita que ela se espalhe pela ação do vento, máquinas e implementos, restos de

culturas e sementes contaminadas.

Enquanto a solução para o caso não surge, a C.Vale vai agir preventivamente. Depois de realizar testes com as sementes que comercializa, a cooperativa criou uma tabela com notas de risco para cada uma delas. “Nós vamos informar aos produtores quais híbridos apresentam nota mais alta para infecção. Assim, ele vai poder tomar suas decisões sobre o que quer plantar”, finaliza Pellizzaro.



Buscando um parceiro para o trabalho pesado? Encontrou: Shell Rimula RT4 X.



Shell Rimula RT4 X é o lubrificante com tecnologia Shell que você já conhece e no qual confia. Ele foi desenvolvido para ajudar suas máquinas a operar nas condições típicas de trabalho no campo, protegendo o motor e diminuindo os custos de manutenção e combustível.

- **Promove tripla proteção do motor:** controle da acidez e corrosão, redução de desgaste e controle de depósitos de sujeira.
- **Auxilia na redução dos custos** de manutenção e confiabilidade do seu trator.
- **Adequado para motores** que pedem as especificações API CI4 e ACEA 7 15W40.



Shell
RIMULA

A seção **Olhares do Campo** traz, nesta edição, imagens de associados da C.Vale em Dilermando de Aguiar, região central do Rio Grande do Sul. As fotografias mostram as atividades agropecuárias dos produtores.



Colheita máxima

O clima favoreceu a colheita de soja na região Central do Rio Grande do Sul. A foto feita pelo associado **Alexandre Bronzatti** retrata colheita na localidade de Alto das Palmeiras, interior de Santa Maria (RS).



Acelerando o trator

Associado **Luiz Fernando Rossi da Rocha**, durante o plantio da soja 2017/18 na propriedade da família na localidade de César Pina, interior de Santa Maria (RS). A fotografia foi registrada pelo irmão, também associado da C.Vale, **Leandro Rossi da Rocha**.



Selfie da produção

Casal de associados da C.Vale, **Sandro Boemo** e **Luciana Prevedello**, fazem uma selfie após conferir o potencial produtivo da lavoura de soja. A propriedade da família fica na localidade de Azevedo Zodré, em São Gabriel (RS.).



Vigor total

No interior de São Gabriel (RS), o associado da C.Vale, **Adriano Schramm de Freitas**, registrou o desenvolvimento da lavoura de soja. O associado cultiva 350 hectares da cultura.



Plantio direto

Adriano Schramm de Freitas, cooperado em Dilermando de Aguiar, aproveitou para registrar uma selfie durante o plantio da soja, em São Gabriel (RS).



Boas condições

Associado **Alexandre Bronzatti**, durante uma pausa, após conferir o desempenho da lavoura de soja, da safra 2017/18. A propriedade está localizada em Sarandi, interior de Dilermando de Aguiar (RS).



Profissionais da C.Vale, Sescop/PR e Uespar receberam os jovens

C.Vale contrata 35 novos jovens aprendizes

GRUPO VAI ATUAR NO ABATEDOURO DE AVES DA COOPERATIVA

Trinta e cinco adolescentes passaram a integrar o quadro de funcionários da C.Vale. O grupo faz parte do programa Jovem Aprendiz Cooperativo. O programa, que este ano completa 12 anos, é desenvolvido pela C.Vale e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR). Acompanhados dos pais, os jovens aprendizes estiveram, dia 26 de julho, na Asfuca de Palotina (PR), onde foram recebidos pelo gerente do Departamento de Recursos Humanos da C.Vale, Joberson Silva, e profissionais

da cooperativa que repassaram orientações sobre as atividades que irão desempenhar.

Num período de 21 meses, eles vão desenvolver tarefas administrativas no abatedouro de aves, com uma carga horária semanal de 20 horas, remuneração mensal pelo salário mínimo-hora, mais vale-alimentação e plano odontológico com custeio de 70% pela cooperativa. O trabalho será sempre no contraturno escolar. Aos sábados terão aulas na União de Ensino Superior do Paraná (Uespar) sobre temas relacionados

ao cooperativismo e ao mercado de trabalho.

O encontro também contou com a participação do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola Neto e do presidente da Uespar, Mércio Paludo.



Samuel Martins For-mighieri, 19 anos, e Heloísa Garcia, 17 anos, irão desempenhar atividades administrativas na indústria

DESTROIA OS PERCEVEJOS DA LAVOURA COM BOLD

ihara.com.br

Controle as pragas que devoram a saúde de sua lavoura com a ação de alto impacto do **BOLD**, o inseticida da IHARA que mantém sua produtividade a salvo de percevejos, mosca-branca, pulgão e *Spodoptera frugiperda*.



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Ampla espectro de controle



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Bold

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

Dia de Cooperar mobiliza entidades

INICIATIVA RESULTOU EM AÇÕES ASSISTENCIAIS E EM BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Sete cooperativas, duas instituições de ensino superior e o núcleo jovem da C.Vale participaram do Dia de Cooperar, em Palotina. No dia 30 de junho, representantes da C.Vale, Sicredi, Sicoob, Uniprime, Unimed, Cerpa e Cotriguaçu apresentaram suas iniciativas no Dia C, na Praça Amadeo Piovesan.

Entre as iniciativas esteve a distribuição de sabão produzido a partir do reaproveitamento de óleo de cozinha e a produção de sucos de uva, vinhos, cervejas e etanol de batata. O Dia C é uma promoção do Sistema OCB em parceria com a Ocepar.

As iniciativas do movimento Dia C estão alinhadas aos Dezesete Objetivos do Desenvolvimento

Participantes do Dia C distribuíram sabão produzido a partir do reaproveitamento de óleo de cozinha



Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

As cooperativas promoveram campanhas durante o mês de junho com arrecadação de agasalhos,

cobertores, calçados, brinquedos, alimentos e fraldas geriátricas. Mais de uma tonelada de alimentos foi arrecadada, além de peças de roupas, cobertores e fraldas.

Palestras no Rio Grande do Sul

Esposas de associados da C.Vale no Rio Grande do Sul participaram de palestras para qualificação pessoal em julho. O instrutor João Carlos de Oliveira falou sobre o tema "Atitude Mulher: vencendo desafios". Entre 2 e 7 de julho 1.200 mulheres de 23 municípios da área de atuação da cooperativa foram orientadas sobre autoestima, autoconhecimento, modelos mentais, cooperativismo, ética e valores.



C.Vale promove palestras para esposas de associados no Rio Grande do Sul



Presidente da C.Vale, Alfredo Lang (1º à direita), esposa Sonia e produtores vencedores do concurso

Produzindo exemplos

ROTARY CLUB PALOTINA HOMENAGEIA ASSOCIADOS DA C.VALE

Dois associados da C.Vale foram homenageados pelo Rotary Club Palotina. Em solenidade realizada, dia 28 de julho, na Asfuca, Luiz Aparecido Rizzo, produtor de grãos na Linha Cerâmica, foi eleito Agricultor Familiar Modelo. Antenor Fumagalli, produtor de frangos e grãos na Linha La-Salle, venceu na categoria Empresário Rural Modelo.

A cerimônia de premiação, conduzida pelo presidente do Rotary, Thiago Mostachio, reuniu as famílias dos produtores, políticos e

representantes de entidades ligadas ao setor primário, além de muitos rotarianos e o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Os cooperados se destacaram entre os produtores indicados por empresas do setor e avaliados por uma comissão formada por profissionais da Emater, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Palotina, Núcleo de Médicos Veterinários Vale do Piquiri e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Palotina. Os integrantes da comissão analisaram o perfil dos candidatos, qualidade de vida, qualidade ambiental, diversificação, administração, manutenção de máquinas e equipamentos, vida comunitária e nível tecnológico.

Prêmio deve servir de estímulo

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a premiação do Rotary é um reconhecimento ao trabalho de Rizzo e Fumagalli. Ele observou que o prêmio deve servir de estímulo às famílias homenageadas e de exemplo para outros produtores. "É uma alegria muito grande para a C.Vale, ver dois dos nossos cooperados receberem uma premiação tão importante. São agricultores que realmente mereceram estas homenagens pelos trabalhos desenvolvidos em suas propriedades", declarou o presidente.

Luiz Aparecido Rizzo recebeu a premiação ao lado da esposa Gessi Lazzaretti enquanto que Marli Sornberger acompanhou o marido Antenor Fumagalli.

Aviação C.Vale, 43 anos no ar

COOPERATIVA JÁ PULVERIZOU MAIS DE 3 MILHÕES DE HECTARES

A aviação agrícola da C.Vale é, há 43 anos, uma grande aliada do produtor. Desde 1975, quando entrou em operação, o serviço já pulverizou mais de três milhões de hectares. A cooperativa possui oficina homologada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A estrutura, localizada na Vila Paraíso, anexa ao aeroporto municipal de Palotina (PR), é responsável pela manutenção das cinco aeronaves agrícolas, modelo Ipanema (EMBRAER). Para dar suporte as

aeronaves, a cooperativa conta também com 15 pistas, em pontos estratégicos do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Uma equipe de 17 profissionais, entre mecânicos, técnicos executores, inspetores, supervisores e pilotos são responsáveis pelas operações nos dois estados. A pulverização aérea pode ser usada para aplicação de fungicidas, inseticidas, adubação de cobertura sólidos e líquidos (uréia, sulfato de amônia), semeaduras de forrageiras como (aveia, nabo e braquiária).

De acordo com Pedro Gambaro, supervisor técnico de aviação agrícola, eficiência, agilidade e segurança são as principais vantagens do

serviço. “Em uma hora de trabalho o avião é capaz de fazer o controle de pragas e doenças em mais de 100 hectares”, pontuou Gambaro.

O gerente do Departamento Agrônômico da cooperativa, Carlos König, explica que a pulverização aérea permite o controle de pragas e doenças em qualquer fase da cultura. Além dessa vantagem, a aviação agrícola evita a compactação do solo e elimina perdas por amassamento, acrescenta. “Ao optar pelo serviço da cooperativa, o produtor deixa o risco do manuseio de produtos químicos a profissionais treinados e que usam os equipamentos de proteção para evitar contaminações”, finalizou König.



Parte da equipe de funcionários da aviação agrícola em frente ao hangar da C.Vale



ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 30, 35, 40 E 45 ANOS DE ADMISSÃO EM JULHO E AGOSTO/2018

| ASSOCIADO | ADMISSÃO | LOCAL | ASSOCIADO | ADMISSÃO | LOCAL |
|---------------------|------------|--------------------|-----------------------|------------|------------------|
| 30 ANOS | | | 40 ANOS | | |
| Norma Dockhorn | 12/07/1988 | S. Rita do Oeste | Gersino Galvão | 24/08/1983 | Nice |
| Selvino Leske | 12/07/1988 | S. Rita do Oeste | José Regazolli | 24/08/1983 | Assis Chat. |
| Auri Bianchin | 12/07/1988 | Palotina | Osmar Perassoli | 24/08/1983 | Assis Chat. |
| Carlos Franz | 12/07/1988 | Palotina | Ricardo Beneton Netto | 24/08/1983 | Terra Roxa |
| Darci Baiocco | 12/07/1988 | Palotina | | | |
| Gilberto Berticelli | 12/07/1988 | Palotina | | | |
| Jorge Puzicki | 12/07/1988 | Palotina | | | |
| José Borges | 12/07/1988 | Palotina | | | |
| Mônica Saatkamp | 12/07/1988 | Palotina | | | |
| Wilbaldo Schuch | 12/07/1988 | São Camilo | | | |
| Mauro Tibério | 12/07/1988 | São Francisco | | | |
| Roberto Gavioli | 12/07/1988 | Terra Nova | | | |
| Wilson Calgare | 12/07/1988 | Encantado do Oeste | | | |
| Olévio Brancalione | 12/07/1988 | Nova Mutum | | | |
| Amarildo Mosconi | 02/08/1988 | Palotina | | | |
| Gérson Sartori | 02/08/1988 | Palotina | | | |
| Clério Morilha | 02/08/1988 | Palotina | | | |
| Ronaldo da Silva | 02/08/1988 | Palotina | | | |
| Wanderlei Morilha | 02/08/1988 | Palotina | | | |
| Adhemar Gomes | 02/08/1988 | Assis Chat. | | | |
| Celso Lacerda | 02/08/1988 | Assis Chat. | | | |
| Laerte Cazari | 02/08/1988 | Assis Chat. | | | |
| Arno Schmitt | 02/08/1988 | S. Rita do Oeste | | | |
| Elvino Daus | 02/08/1988 | S. Rita do Oeste | | | |
| Helena Balthazar | 02/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Joaquim Nogueira | 02/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Lídio Nogueira | 02/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Paulo Bedum | 02/08/1988 | Bela Vista | | | |
| Pedro de Camargo | 02/08/1988 | Dourados | | | |
| Pedro Basso | 02/08/1988 | Diamantino | | | |
| Alírio Vanelli | 02/08/1988 | Bairro Catarinense | | | |
| Aristides Pedrão | 02/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Romildo Paulino | 02/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Elmar Backe | 03/08/1988 | Maripá | | | |
| Ércio Engler | 23/08/1988 | Palotina | | | |
| Ildo Brustolin | 23/08/1988 | Terra Roxa | | | |
| Lidemar Fantin | 23/08/1988 | Palotina | | | |
| Jair Mariani | 23/08/1988 | Perola Indep. | | | |
| Adauto Ribeiro | 23/08/1988 | Terra Nova | | | |
| Amarildo Bortoletto | 23/08/1988 | Assis Chat. | | | |
| Vilson Borella | 23/08/1988 | Assis Chat. | | | |
| Odorino Mognon | 23/08/1988 | Nova Mutum | | | |
| 35 ANOS | | | 45 ANOS | | |
| Aírton Moreira | 17/08/1983 | Terra Roxa | Antoninho Cecchi | 26/07/1973 | Palotina |
| Celso Corral | 17/08/1983 | Terra Roxa | Eugênio Pedruzzi | 26/07/1973 | Palotina |
| Nelto Schneider | 17/08/1983 | Terra Roxa | Jacob Formentini | 26/07/1973 | Palotina |
| Agenor Gabriel | 17/08/1983 | Palotina | Otalino Perin | 26/07/1973 | Palotina |
| Marcelino Gabriel | 17/08/1983 | Palotina | Afonso Koenig | 26/07/1973 | Candeia |
| Jorge Gabriel | 17/08/1983 | Palotina | Armando Cordebella | 26/07/1973 | Palotina |
| Wilson Neis | 17/08/1983 | Palotina | Dirceu Pedron | 26/07/1973 | Palotina |
| Sigmar Saatkamp | 17/08/1983 | Palotina | Edmundo Mauer | 26/07/1973 | Palotina |
| Gunter Korber | 17/08/1983 | Palotina | Florentino Zoz | 26/07/1973 | Maripá |
| Osvanil Pergo | 17/08/1983 | Assis Chat. | Françisco Lehmkuhl | 26/07/1973 | Palotina |
| Nivaldo Segalla | 17/08/1983 | Assis Chat. | Gottlieb Krüger | 26/07/1973 | Maripá |
| Waldemar Zismann | 17/08/1983 | S. Rita do Oeste | Ivo Bordim | 26/07/1973 | Palotina |
| Paulo Diemer | 17/08/1983 | Maripá | Ivo Bertoglio | 26/07/1973 | São Camilo |
| Álvido Klauck | 17/08/1983 | Candeia | João Pressi | 26/07/1973 | Palotina |
| Antônio Perassoli | 24/08/1983 | Assis Chat. | Lino Schwengber | 26/07/1973 | Palotina |
| Eliseu de Arruda | 24/08/1983 | Assis Chat. | Marino Friedrich | 26/07/1973 | Alto Santa Fé |
| | | | Paulino Muller | 26/07/1973 | Alto Santa Fé |
| | | | Valentim Hinching | 26/07/1973 | Maripá |
| | | | Alido Pawlowski | 06/08/1973 | Palotina |
| | | | Evelácio Baumgartner | 21/08/1973 | Alto Santa Fé |
| | | | Luiz Lussani | 21/08/1973 | Palotina |
| | | | Ari Vendrame | 21/08/1973 | Palotina |
| | | | Emílio Fehmberger | 29/08/1973 | São Camilo |
| | | | Irineu Bilck | 29/08/1973 | Maripá |
| | | | Lauredo Joner | 29/08/1973 | Alto Santa Fé |
| | | | Oswaldo Betinelli | 29/08/1973 | Perola Indep. |
| | | | Oswaldo Becker | 29/08/1973 | Alto Santa Fé |
| | | | Paulo Mariano | 29/08/1973 | Palotina |
| | | | Reinaldo Bilck | 29/08/1973 | Maripá |
| | | | Valdi Schach | 29/08/1973 | Maripá |
| | | | Luiz Alberto Hafemann | 21/06/1983 | S. Rita do Oeste |
| | | | Denglar Rodrigues | 21/06/1983 | Campo Mourão |
| | | | Dirceu Rodrigues | 21/06/1983 | Terra Roxa |
| | | | Bruno Dagios | 21/06/1983 | Palotina |
| | | | Neri Orso | 21/06/1983 | Palotina |



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

JUNHO E JULHO DE 2018

Aviários convencionais

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | IEP |
|-----------------------|---------------------|-----|
| 1 Airton Weine | Maripá | 448 |
| 2 Clélio Argenton | Assis Chateaubriand | 447 |
| 2 Albino Much | Terra Roxa | 447 |
| 3 Clélio Argenton | Assis Chateaubriand | 445 |
| 4 Luiz Bastos | Assis Chateaubriand | 441 |
| 5 João Borian | Assis Chateaubriand | 436 |
| 6 Ari Martini | Palotina | 433 |
| 7 Sadi Schirmer | Nova Santa Rosa | 431 |
| 7 Hubert Richter | Nova Santa Rosa | 431 |
| 8 Hubert Richter | Nova Santa Rosa | 430 |
| 9 Luiz Lussani | Palotina | 428 |
| 10 Lota Kruger | Maripá | 426 |
| 11 Airton Weine | Maripá | 425 |
| 12 Vilamir Tussi | Francisco Alves | 424 |
| 13 Darlan Simon | Palotina | 423 |
| 14 Orlando de Gouveia | Iporã | 422 |
| 15 Miguel de Mattos | Francisco Alves | 421 |
| 15 Paulo Hoffmann | Palotina | 421 |



Aviários climatizados

| | | |
|-----------------------|---------------------|-----|
| 1 Ivaniilda Dal'Boit | Assis Chateaubriand | 460 |
| 2 Ivair Dreon | Palotina | 457 |
| 3 Marcelo Brugnari | Assis Chateaubriand | 455 |
| 4 Christihan Wutzke | Terra Roxa | 452 |
| 5 Valdomiro Yassue | Terra Roxa | 451 |
| 6 Mércio Paludo | Palotina | 449 |
| 7 Ireneu Volkweis | Toledo | 447 |
| 7 José Tondo | Palotina | 447 |
| 8 Ivair Dreon | Palotina | 446 |
| 9 José Pesarini | Assis Chateaubriand | 445 |
| 9 Joao Costa | Terra Roxa | 445 |
| 9 Ivanir Locatelli | Palotina | 445 |
| 10 Ivanir Missio | Palotina | 444 |
| 10 Nestor Araldi | Palotina | 444 |
| 10 Ademar Pedron | Palotina | 444 |
| 11 Gilberto Benincá | Palotina | 443 |
| 12 Santo Benetti | Palotina | 442 |
| 12 Mário Yassue | Terra Roxa | 442 |
| 13 Fernando Marques | Terra Roxa | 441 |
| 13 Sebastião Dal'Boit | Assis Chateaubriand | 441 |
| 14 Paulo de Souza | Francisco Alves | 439 |
| 15 José dos Santos | Assis Chateaubriand | 435 |
| 15 Cláudio Takahasi | Terra Roxa | 435 |



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

JUNHO DE 2018

| PRODUTOR | PRODUÇÃO | LOCAL |
|------------------------|----------|-----------------|
| 1 Silvone de Souza | 62.661 | Terra Roxa |
| 2 Éfrem Pedrini | 57.046 | Francisco Alves |
| 3 Granja Sol Nascente | 44.046 | Palotina |
| 4 Ronaldo de Souza | 43.082 | Francisco Alves |
| 5 Inácio Mattiuzzi | 37.513 | Terra Roxa |
| 6 João Pereira | 33.111 | Francisco Alves |
| 7 Elias Grubert | 32.898 | Maripá |
| 8 Granja Qualitytá | 32.255 | Palotina |
| 9 Osnir Schulz | 27.240 | Maripá |
| 10 Luis Carlos Vanelli | 24.855 | Francisco Alves |

JULHO DE 2018

| PRODUTOR | PRODUÇÃO | LOCAL |
|------------------------|----------|-----------------|
| 1 Silvone de Souza | 67.333 | Terra Roxa |
| 2 Éfrem Pedrini | 58.035 | Francisco Alves |
| 3 Granja Sol Nascente | 55.328 | Palotina |
| 4 Ronaldo de Souza | 45.592 | Francisco Alves |
| 5 Inácio Mattiuzzi | 38.566 | Terra Roxa |
| 6 Granja Qualitytá | 35.858 | Palotina |
| 7 Elias Nilo Grubert | 35.327 | Maripá |
| 8 João Pereira | 35.155 | Francisco Alves |
| 9 Osnir Schulz | 28.485 | Maripá |
| 10 Luis Carlos Vanelli | 25.774 | Francisco Alves |



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

JUNHO DE 2018

| PRODUTOR | MÉDIA | LOCAL |
|--------------------------|-------|-----------------|
| 1 Silvone de Souza | 41,77 | Terra Roxa |
| 2 Granja Sol Nascente | 29,40 | Palotina |
| 3 Osnir Schulz | 29,30 | Maripá |
| 4 Elias Grubert | 28,12 | Maripá |
| 5 Luis Carlos Vanelli | 25,89 | Francisco Alves |
| 6 Granja Qualitytá | 24,44 | Palotina |
| 7 Sítio Amizade | 23,43 | Palotina |
| 8 Ivana Fuelber Utech | 20,49 | Maripá |
| 9 Laercio e Ércio Correa | 20,47 | Terra Roxa |
| 10 Alírio José Vanelli | 20,12 | Francisco Alves |

JULHO DE 2018

| PRODUTOR | MÉDIA | LOCAL |
|----------------------------|-------|-----------------|
| 1 Silvone de Souza | 43,16 | Terra Roxa |
| 2 Granja Sol Nascente | 32,93 | Palotina |
| 3 Osnir Schulz | 29,67 | Maripá |
| 4 Elias Grubert | 28,04 | Maripá |
| 5 Granja Qualitytá | 27,17 | Palotina |
| 6 Luis Carlos Vanelli | 26,03 | Francisco Alves |
| 7 Sítio Amizade | 24,30 | Palotina |
| 8 João M. Pereira / junior | 21,70 | Francisco Alves |
| 9 Ivana Fuelber Utech | 21,34 | Maripá |
| 10 Laercio e Ércio Correa | 21,29 | Terra Roxa |



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Junho 2018

CONVERSÃO ALIMENTAR

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | CONVERSÃO ALIMENTAR |
|------------------------|---------------------|---------------------|
| 1 - Lairton R. Boiaski | Nova Santa Rosa | 1,220 |
| 2 - Martha Janson | Maripá | 1,247 |
| 3 - Otávio B. Bottini | Assis Chateaubriand | 1,266 |

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | GPD |
|------------------------|-----------------|------|
| 1 - Lairton R. Boiaski | Nova Santa Rosa | 4,09 |
| 2 - Martha Janson | Maripá | 3,92 |
| 3 - Paulo Diemer | Maripá | 3,77 |

RENDIMENTO DE FILÉ

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | RENDIMENTO |
|------------------------|---------------------|------------|
| 1 - Lairton R. Boiaski | Nova Santa Rosa | 41,24% |
| 2 - Martha Janson | Maripá | 40,48% |
| 3 - Otávio B. Bottini | Assis Chateaubriand | 40,04% |

Julho 2018

CONVERSÃO ALIMENTAR

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | CONVERSÃO ALIMENTAR |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| 1 - Celson Hoffmann | Nova Santa Rosa | 1,332 |
| 2 - Adelino Ruviaro | Palotina | 1,400 |
| 3 - Elizia Reganhan | Assis Chateaubriand | 1,412 |

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | GPD |
|----------------------|---------------------|------|
| 1 - Ireneu W. Toledo | Maripá | 4,21 |
| 2 - Adelino Ruviaro | Palotina | 3,99 |
| 3 - Elizia Reganhan | Assis Chateaubriand | 3,71 |

RENDIMENTO DE FILÉ

| PRODUTOR | MUNICÍPIO | RENDIMENTO |
|---------------------|-----------------|------------|
| 1 - Adelino Ruviaro | Palotina | 41,24% |
| 2 - Almir Rzatki | Maripá | 40,68% |
| 3 - Celson Hoffmann | Nova Santa Rosa | 40,29% |



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em JUNHO de 2018

| PRODUTOR | UNIDADE | CONVERSÃO |
|--------------------------|----------|-----------|
| 1º Noeli Schallenberger* | Santa Fé | 2,574 |
| 2º Adolar Giese* | Maripá | 2,576 |
| 3º Adelar Raimundi* | Palotina | 2,609 |
| 4º Eldemar Gieseler* | Maripá | 2,614 |
| 5º Simone Fritz* | Maripá | 2,625 |

*Leitões UPL



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em JULHO de 2018

| PRODUTOR | UNIDADE | CONVERSÃO |
|-------------------------|----------|-----------|
| 1º Antoninho Vieceli* | Palotina | 2,586 |
| 2º Vilmar Neukamp* | Palotina | 2,635 |
| 3º Erno Schallenberger* | Santa Fé | 2,663 |
| 4º Cláudio Schulz** | Maripá | 2,697 |
| 5º Elói Elert** | Maripá | 2,702 |

*Leitões UPL **Leitões UPL

AGRICULTURA FAMILIAR

Juros serão de até 4,6% ao ano

Os recursos para custeio, investimento e comercialização da safra 2018/2019 dos pequenos agricultores brasileiros serão de R\$ 31 bilhões.

O valor faz parte do Plano Safra Plurianual da Agricultura Familiar anunciado no dia 26 de junho

pelo governo federal e supera em R\$ 1 bilhão o total disponibilizado no ano-safra 2017/2018. Também foi confirmada a redução do teto dos juros de 5,5% para 4,6%.

Entre as novidades do pacote de medidas, está a ampliação do limite de renda familiar para enquadramento no Pronaf, que passou de R\$ 360 mil para R\$ 415 mil anuais. Os limites de acesso ao microcrédito para agricultores de baixa renda subiram de R\$ 20 mil para R\$ 23 mil.

Cozinha oriental

Os Sanomiya: Mariana, Kenji, dona Chie e seu Toshio, Thais, Emerson e a pequena Maitê



FAMÍLIA SANOMIYA, DE FÁTIMA DO SUL (MS), DÁ RECEITA DE FELICIDADE

Há 64 anos, Koji e Tama, pais de Chie Umeda Sanomiya, na época com 2 anos de idade, saíram da cidade de Wakayama-Ken, no Japão, rumo ao Brasil. Foram 52 dias de viagem até o navio atracar no Porto de Santos (SP). Na mala, a tradição nipônica e os sonhos férteis para semear na terrinha verde e amarela. O destino final foi a região de Fátima do Sul, em Mato Grosso do Sul. Naquela época era

tudo mato. Com trabalho braçal e muito suor, as culturas foram se transformando, passando pela extração da madeira, plantios de arroz, café, algodão, até chegar às lavouras mecanizadas de milho, soja e à criação de gado.

A saudosa lembrança é descrita com gratidão pela carismática Chie, casada há 48 anos com Toshio Sanomiya. “No Brasil, meus pais tiveram mais sete filhos. Eu me casei muito nova, com 18 anos, e já formei minha família. Meus irmãos fizeram faculdade e moram em São Paulo. Minha mãe faleceu há 3 anos e meu pai, com 94 anos, mora próxi-

mo a eles”, revela Chie, mãe de dois casais e avó de Maitê e de Mateu, que ainda está a caminho. Apenas o filho mais novo, Emerson, casado com Thais, com quem tem das duas crianças, mora próximo a Toshio e Chie, em Fátima do Sul. As duas filhas, Eliane e Hevila, residem em Campo Grande, e Elessandro, em Dourados.

“Todos fizeram faculdade. As meninas, uma é dentista e a outra é administradora, e os meninos, veterinário e agrônomo”, conta, orgulhosa, a dona de casa, acrescentando que todos se casaram com brasileiros. “Uma mistura boa”, di-

RECEITA

Harussamê à moda Chie

INGREDIENTES

- 1 pacote de harussamê (220 g) tipo fino
- 2 pepinos japoneses
- 2 cenouras médias
- 4 bastões de kanikama
- Hondashi (tempero japonês)
- Limão ou vinagre
- Sal e Aji-no-moto a gosto

MODO DE PREPARO

Em água fervente, cozinhe por 2 minutos o macarrão harussamê. Mexer bem durante o cozimento para ficar soltinho. Escorra em água fria abundante. Reserve. Rale o pepino e esprema bem para soltar a água. Rale a cenoura e desfie o kani (carne de peixe) em tiras finas. Ajuste os temperos, sal, vinagre e hondashi, e sirva como salada.

DICAS Podem ser acrescentados outros ingredientes, como omelete, azeitonas picadas e cheiro verde. O segredo deste prato é deixar o macarrão escorrer bem, sem tempero, se possível de um dia para o outro na geladeira. O ponto de cozimento ideal é quando o macarrão de arroz fica transparente.



Chie Umeda com a salada de macarrão de arroz: prato japonês, mas muito apreciado entre as famílias nipo-brasileiras.

verte-se a matriarca. Segundo Chie, seu esposo é um eterno inventor, está sempre criando e reformando coisas. Na propriedade, que fica poucos quilômetros da casa, a madeira e o ferro servem de matéria-prima para suas invenções.

Na comunidade, dona Chie e seu Toshio têm agenda cheia. Eles são fundadores do Clube Nipônico, que sempre promove eventos para manter a tradição da terra do sol nascente. Nos almoços e jantares, pratos típicos da cultura japonesa, como yakisoba, frango xadrez, sukiyaki e sushi não podem faltar.

Aos 66 anos, a matriarca tem pique para costurar, cozinhar, cantar, dançar e pintar. “Faço pintura em tecido e, às vezes, canto no karaokê músicas Enka, que são canções antigas japoneses”, explica. Vovó coruja, está sempre fazendo os gostos da

netinha Maitê, que adora omelete com arroz japonês no formato de triângulo. “Ela já chega pedindo: Batchan faz oniguiuri de gohan com ovo. Não tem como resistir. Faço na hora”, gargalha, com espontaneidade de felicidade, a vozinha de pouco mais de 1,5 metro de

FAMÍLIA KAZOKU

- ♦ Toshio Sanomiya (pai/otoosan)
- ♦ Chie Umeda (mãe/okaasan)
- ♦ Eliane Toshimi (filha/kodomo)
- ♦ Alexandre Farias (genro/muko-san)
- ♦ Hevila Tiyoko (filha/kodomo)
- ♦ Altagner da Silva (genro/muko-san)
- ♦ Elessandro Kenji (filho/kodomo)
- ♦ Mariana Dourado (nora/yome-san)
- ♦ Emerson Massahiro (filho/kodomo)
- ♦ Thais Pereira (nora/yome-san)
- ♦ Maitê Yumi e a caminho Mateu Koji (netos/mago)

altura. Outro prato elogiado pelos familiares e amigos é o harussamê – macarrão de arroz.

TRADIÇÃO

A família é tradicional em Fátima do Sul. Reside há mais de seis décadas em Mato Grosso do Sul. Altamente tecnicados, os Sanomiya encontraram na C.Vale uma parceira para compra e venda de produtos agrícolas. Numa área de 660 hectares produzem, em escala comercial, soja, milho, frango, gado de cria, recria e de corte. Na gestão dos negócios está Emerson. Ele cuida das terras e do plantel. Já o irmão Elessandro, dos dois aviários. “O nosso forte é a lavoura. A cooperativa sempre esteve do nosso lado dando suporte em tudo que precisamos. Entra safra e sai safra, ela está junto”, enfatiza Emerson.



PASSATEMPOS



1

RELACIONE

Qual destes animais estão relacionados com a C.Vale?

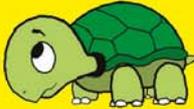
A



B



C



D



E



F



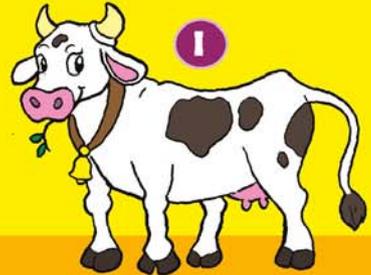
G



H



I



2



LABIRINTO



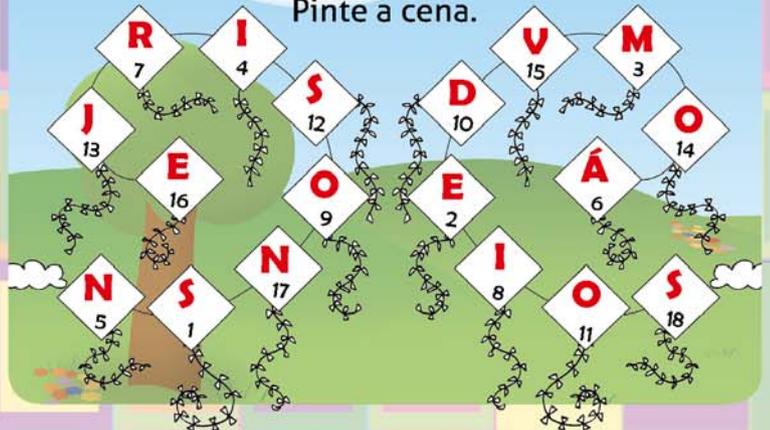
Ajude nosso amigo levar o presente para seu pai.



3

PIPAS

Coloque as pipas em ordem crescente e saiba qual evento a C.Vale realiza para jovens. Pinte a cena.

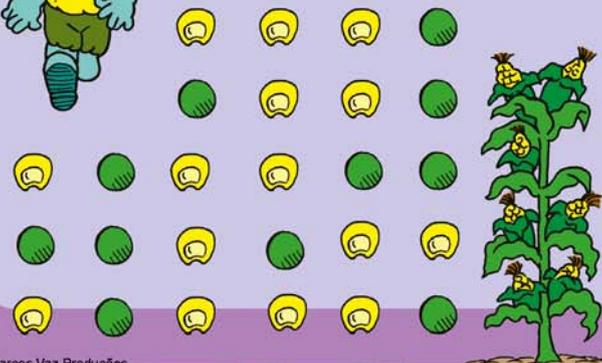


4

CAMINHO



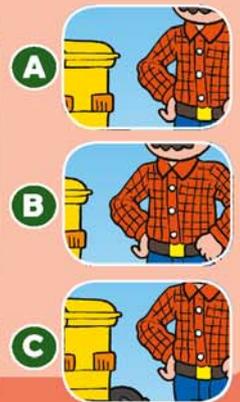
Leve o jovem associado até a sua plantação pelo caminho só de milhos!



5

PARTES

Encontre a única parte igual à parte em destaque.



**GENÉTICA GLOBAL,
SOLUÇÃO LOCAL**



NOVAS CULTIVARES DE SOJA COM A TECNOLOGIA INTACTA RR2 PRO®



PARA O MELHOR DIRECIONAMENTO, CONTATE O REPRESENTANTE COMERCIAL DA PIONEER PARA SUA REGIÃO.

 pioneersementes.com.br

 [@pioneersementes](https://www.facebook.com/pioneersementes)

**POTENCIAL
PRODUTIVO**

**GENÉTICA
SUPERIOR**

**TRATAMENTO DE
SEMENTES INDUSTRIAL**

**SUORTE
TÉCNICO**





 Orkestra® SC
 Ativum®
 Versatilis®



**CADA DESAFIO
NA CULTURA
DA SOJA É ÚNICO.**

**A MELHOR SOLUÇÃO
PARA O SEU
NEGÓCIO, TAMBÉM.**

A BASF desenvolve tecnologias de alta performance para o controle da ferrugem e outras importantes doenças. É assim, com soluções completas e customizadas para cada lavoura, que ajudamos o produtor a preservar o seu legado e potencializar seus resultados.



 0800 0192 500

Conheça as soluções BASF
para o manejo completo da soja.

 facebook.com/BASF.AgroBrasil
www.agro.basf.com.br
www.blogagrobasf.com.br
www.soja.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Orkestra® SC nº 08813; Ativum® nº 11216; Versatilis® nº 001188593.


We create chemistry